

# Clube de Paris: País faz proposta de renegociação

14 SET 1983

BRASÍLIA (O GLOBO) — O Brasil apresentará hoje aos governos dos principais países credores, membros do chamado Clube de Paris, a sua proposta para a renegociação de quase US\$ 2 bilhões, correspondentes ao total da dívida que venceu ou vencerá no período de agosto de 1983 a dezembro de 1984.

A proposta que o Governo brasileiro levará ao coordenador do Clube de Paris — o Diretor-Geral do Tesouro da França, Michel Camdessus — já está pronta. Inclui o percentual da dívida de Governo a Governo que

o Brasil quer renegociar e os novos prazos de pagamento e de carência. Além dessa proposta básica, o Brasil apresentará dados sobre sua dívida com cada um dos países credores e sobre suas negociações com os bancos privados e com o Fundo Monetário Internacional (FMI).

Todos esses documentos são necessários porque o Clube de Paris jamais renegocia o total da dívida de um país com os governos credores, que, no caso brasileiro, chega a quase US\$ 2 bilhões. Só será renegociada a parcela que o Brasil não tem condições de pagar.

## *Itamaraty participa das primeiras conversações*

O GLOBO

O Coordenador de Assuntos Internacionais do Ministério do Planejamento, Embaixador José Botafogo Gonçalves, viajou ontem para Paris, onde se encontrará com o Chefe do Departamento Econômico do Itamaraty, Embaixador Carlos Augusto Proença Rosa e com o representante do Banco Central Gilberto Nobre. Juntos, eles participarão das primeiras conversações com o Coordenador do Clube de Paris, Michel Camdessus, que se encarregará de transmitir a posição brasileira aos Governos dos países credores.

Em entrevista ontem, pouco antes

de viajar, Botafogo explicou que a dívida de Governo a Governo inclui, além dos empréstimos concedidos de um Tesouro a outro, os créditos dados por agências oficiais, ou até mesmo por bancos privados, desde que tenham a garantia de um banco governamental.

Tudo indica que o Brasil pedirá a renegociação de 85 por cento de seu débito com os Governos credores e um prazo de pagamento de oito anos, com 30 meses de carência. Esse prazo corresponde ao que foi pedido aos banqueiros privados.

## *Consulta do Brasil terá resposta em alguns dias*

O Embaixador Botafogo Gonçalves informou ontem que, nos próximos dias, se decidirá se a dívida da Polônia pode ou não ser renegociada no Clube de Paris. Caso isso aconteça, o Brasil participará da reunião como devedor e como credor, já que o Governo polonês lhe deve US\$ 1,8 bilhão.

A dívida polonesa até hoje não foi levada ao Clube por dois motivos. Em primeiro lugar, a Polônia não é membro do FMI, o que dificulta suas negociações com os governos de

países credores, pois estes exigem provas de estabilização da economia do país devedor. Esse problema pode ser superado, se o programa econômico polonês for analisado pela task force (força tarefa) formada pelos cinco principais credores do Clube de Paris.

Segundo motivo foi a decisão política dos membros do Clube de não renegociar a dívida polonesa, para pressionar seu governo a dialogar com o sindicato "Solidariedade".